

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1907

ANO CXXII
EDIÇÃO 49
DOMINGO, 03.12.2023

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



138 anos dos Batistas em Alagoas



Na primeira semana de novembro de 2023, a Convenção Batista Alagoana (CBAL) promoveu um evento histórico, em comemoração aos 138 anos de presença Batista no estado. A programação aconteceu no Centro de Convenções de Maceió, reunindo mais de 2.500 pessoas, com 128 Igrejas e Congregações representadas. O objetivo foi celebrar o nome do Senhor e consolidar o envolvimento dos irmãos com a Convenção. Leia a matéria na página 09



Dicas da Igreja Legal

Fundamentos da legalização

Jonatas Nascimento apresenta modelo de tópicos para Estatuto das Igrejas

pág. 03

Vida em Família

Nomofobia

Pr. Gilson Bifano fala sobre vício que tem afetado a vida de muitas famílias

pág. 06

Missões Nacionais

Dunamis: poder para testemunhar

Missões Nacionais promove mais uma edição da Conferência Global Multiplique

pág. 07

Notícias do Brasil Batista

Semana da Reforma

Seminário Equatorial realiza evento para falar sobre a importância da base bíblica para a saúde das Igrejas

pág. 10

EDITORIAL



12/12

Chegamos ao último mês do ano e vamos, também, para as últimas edições de OJB em 2023. Quanta informação, edificação e reflexão tivemos nesse tempo, não é mesmo?

E na primeira edição do mês, nossa capa destaca a celebração de 138 anos de presença Batista no estado de Alagoas, que teve, entre outras, a participação do pastor Hilquias Paim, atual presidente da Convenção Batista Brasileira (CBB). A matéria está na página 09.

Na Coluna Dicas da Igreja Legal, você vai ler a primeira parte dos "Fundamentos da legalização e estatuto eclesiástico". A Coluna, publicada no 1° e 3° domingo do mês, está na página 03.

Mais à frente, na página 06, o pastor Gilson Bifano, na Coluna Vida em Família, fala sobre a Nomofobia. O nome é diferente sim, mas é algo bem comum em nossos dias.

Missões Nacionais conta o que

aconteceu em mais uma edição da Conferência Global Multiplique 2023, que aconteceu em Águas de Lindóia - SP. Leia na página 07.

E neste Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, queremos lhe apresentar o Centro de Atendimento Integral ao Surdo (CAIS), da Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, na página 08.

Na capital federal, o Departamento Nacional de Embaixadores do Rei (DE-

NAER), realizou o VI Fórum Nacional de Conselheiros de Embaixadores do Rei, evento que não acontecia desde 2016. Está na página 09.

Encerramos os destaques com a Semana da Reforma, promovida pelo Seminário Teológico Batista Equatorial (STBE), em Belém - PA, que está na página 10.

Que dezembro seja um tempo de reflexão e planejamento para todos nós. ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA - órgão oficial da Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00 O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Hilquias da Anunciação Paim

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas: jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946); Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda A TRIBUNA



Fundamentos da legalização e estatuto eclesiástico (1)

Jonatas Nascimento

Intentei escrever uma série de artigos voltados para as relações existentes entre as Igrejas e os seus diversos atores sociais, a saber: ministros religiosos, ministros de música ou adoração, educadores cristãos, missionários, evangelistas, diáconos, voluntários, trabalhadores vinculados à CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), profissionais liberais e trabalhadores autônomos.

Posso dizer que o último artigo aqui publicado (Edição 47, de 19/11/2023), falando sobre "A importância das tratativas prévias entre pastor e Igreja", obteve uma das melhores repercussões desde quando estreei como colunista aqui.

Acontece que dada a prioridade de revisão estatutária urgente que toda Igreja precisa enxergar, resolvi lançar aqui gotas do trabalho que eu e o doutor Fernando Gammino, um advogado de Igrejas com mais de 10 anos de experiência, desenvolvemos para entregar ao universo evangélico, bem como aos templos de qualquer culto. Trata-se da obra inigualável e inédita denominada "Nova Cartilha da Igreja Legal - Volume I, Fundamentos da Legalização e o Estatuto da Igreja Legal". Foram anos de muita pesquisa e estudos de caso.

De antemão, agradecemos ao pastor Sócrates Oliveira de Souza, por aceitar prefaciá-lo o nosso primeiro trabalho com suas 445 páginas.

Neste trabalho, Igrejas, pastores e líderes verão descortinados diante de

si possibilidades antes inimagináveis, sem prejuízo de perda da sua identidade, essência, valores e princípios.

Faça uma observação: Pode ser que eu seja criticado ou até mesmo censurado por parecer que estou me aproveitando deste espaço para me promover, mas Deus conhece o meu coração.

Feita esta introdução, vamos falar de estatutos?

É bastante comum que os estatutos das Igrejas prevejam que as faltas cometidas pelos seus membros devam ser disciplinadas. As faltas leves geralmente são resolvidas com advertências e suspensões. Vamos conferir um exemplo de cláusula nesse sentido:

Art. __. Serão disciplinados com advertência e/ou suspensão os membros que adotarem costumes divergentes ao modelo bíblico aceito e praticado pela Igreja e incorrerem em transgressões leves ou moderadas aos princípios bíblicos e doutrinários professados pela denominação.

Agora vejamos um modelo bem completo de cláusula com o rol de faltas consideradas graves pela Igreja, acompanhadas do seu fundamento bíblico:

Art. __. Perderá sua condição de membro, inclusive seu cargo/função, se pertencente à diretoria ou ao ministério, aquele que:

- I – Vier a falecer;
- II – Solicitar seu desligamento ou transferência para outra Igreja; e/ou
- III – Cometer faltas consideradas graves pela Igreja.

§ 1º. Será considerada falta grave:

- I – Abandonar a Igreja;

II – Faltar, sem justificativa aceitável, por mais de 90 (noventa) dias, à celebração da Ceia do Senhor (algumas denominações preferem Santa Ceia);

III – Não cumprir os deveres expressos neste Estatuto e as determinações da administração geral;

IV – Promover dissidência manifesta ou se rebelar contra a autoridade da Igreja, do ministério e das Assembleias (1 Samuel 15.23);

V – O adultério (Êxodo 20.14);

VI – A fornicação (Êxodo 20.14);

VII – A prostituição (Êxodo 20.14);

VIII – O homossexualismo (Levítico 18.22; 20.13; Romanos 1.26-28);

IX – A relação sexual com animais (Levítico 18.23-24);

X – O homicídio e a sua tentativa (Êxodo 20.13; 21. 18-19);

XI – O furto ou o roubo (Êxodo 20.15);

XII – O crime previsto em lei, demonstrado pela condenação em processo próprio e trânsito em julgado (Romanos 13. 1-7); e

XIII – A feitiçaria e suas ramificações (Apocalipse 22.15; Gálatas 5.19).

Há Igrejas que gostam dessas cláusulas bem completas e enumerativas. Há outras que preferem manter o seu estatuto mais enxuto. Seja qual for a sua preferência, você vai encontrar uma variedade de cláusulas para se inspirar no curso Estatuto da Igreja Legal, caso queira fazê-lo.

Uma demanda que tem chegado até nós é a possibilidade de reprimir faltas realizadas por meios de comunicação, em especial as mídias sociais. No início das redes sociais,

a coisa era mais complicada, mas até hoje há muita gente que cria uma *persona* na *Internet* completamente diferente do seu proceder na vida comum. Mudar o meio de comunicação não causa a transubstanciação das faltas graves em brincadeiras inocentes. Pelo contrário, às vezes potencializam a gravidade das faltas. Por este motivo, já há Igrejas que passaram a adotar redações como esta em seus estatutos:

§ __º A disseminação de mensagens, imagens, vídeos, áudios e/ou quaisquer suportes de mídia com conteúdo contrário ou atentatório aos mandamentos bíblicos segundo a doutrina professada pela Igreja, ou que possa promover dissidência manifesta ou rebelião contra a autoridade da Igreja, ministério e assembleias em geral, será considerada igualmente uma falta grave, sobretudo quando divulgada nos perfis de membros da Igreja em redes sociais suportadas por qualquer tecnologia (v.g. *web*, telefonia, rádio, televisão, etc.).

Nota 1: Para conhecer o nosso trabalho, clique no *link*: cartilhadaigrejallegal.com.br

Nota 2: Igrejas com sede no estado do Rio de Janeiro já podem entrar com o pedido de dispensa de pagamento de ICMS nas contas de energia elétrica e gás. ■

Jonatas Nascimento, diácono.
Coautor da obra Nova Cartilha da Igreja Legal.
WhatsApp: (21) 99247-1227
E-mail: jonatasdesouzanascimento@gmail.com

A propósito da Educação Teológica: por uma Teologia da Palavra

Valtair A. Miranda

pastor, doutor, coordenador acadêmico do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil

No dia 17 de abril de 1521, um teólogo enfrentou um imperador. O monarca era Carlos V, o homem mais poderoso do mundo. Ele acabara de assumir o Império Germânico e já era senhor da Áustria, rei da Lombardia (todo o norte da Itália), rei da Sicília (todo o sul da Itália), dono da coroa espanhola, o que lhe dava direito sobre todas as possessões coloniais na América, que ia do México até a Terra del Fuego, extremidade sul do continente americano. Ele era praticamente o senhor da Europa e da América.

Do outro lado, um teólogo. Este era Martinho Lutero, que foi chamado à presença de todos os príncipes alemães e

do Imperador para dar satisfação pelas palavras que escrevera em alguns livros em que defendia a salvação pela fé.

O Imperador ordenou duas coisas para Martinho sair vivo daquela reunião: confirmar se os livros eram realmente dele e negar tudo o que escrevera. Lutero disse sim para a primeira pergunta e não para a segunda. E ainda completou com a célebre frase: "capta conscientia in verbis Dei" (minha consciência está cativa da Palavra de Deus). Sua mente era serva da Palavra de Deus.

Apesar de ter recebido a proscrição imperial, a história decreta que foi Martinho quem venceu aquele embate, sem empunhar uma espada. Sua arma: a Palavra. No final de sua vida, escreveu: "Eu não fiz nada, pois a Palavra fez tudo". É uma referência à sua confiança na providência divina, mas também uma declaração apropriada para

indicar a principal arma de um teólogo.

Para quem se sente vocacionado na Igreja porém não sabe o que um teólogo faz, vai aqui uma pequena descrição: um teólogo é um agente da Palavra. Ele trabalha com a Palavra, prega a Palavra, ensina a Palavra, escreve sobre ela. Espera-se que alguém que responda positivamente à vocação faça isso por toda a sua vida. A caneta nas mãos dos vocacionados será uma arma. Pregar três sermões por semana, lecionar um monte de aulas por mês, escrever não se sabe quantos editoriais durante o ano, sem contar opúsculos e livros que eventualmente escreverão.

Martinho Lutero pregará, lecionará e escreverá até seus momentos finais. Encerrou sua última aula na Universidade de Wittenberg três meses antes de falecer. Pregou seu último sermão três dias antes de morrer. Um dia atrás,

escrevera sua última obra, uma carta para sua esposa. Mas isso não se parece com tantas histórias de pastores e teólogos que conhecemos? Podemos facilmente lembrar de ministros que pregaram sentados porque não conseguiam mais ficar de pé. Enquanto a mente funcionar, um vocacionado será um servo da Palavra. Porque é isso que ele escolheu fazer da vida.

Por meio da palavra, os vocacionados travarão grandes lutas. Martinho Lutero foi enterrado alguns metros apenas de distância do púlpito de sua Igreja. O que parecia uma homenagem, virou um símbolo. O homem morreu, mas suas palavras não. Palavras não descem ao túmulo. Elas ficam ecoando por aí. Por isso, não é preciso muito para concordar com o apóstolo Paulo, quando escreveu: "se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja" (1 Tm 3.1). ■

A Igreja como comunidade educadora

Leila Matos

educadora cristã

Extraído do site da Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil (www.oecbb.com.br)

Martin Luther King tinha como sonho a criação de uma comunidade onde negros e brancos pudessem viver como irmãos. O sonho de King não morreu e vai gerar frutos através dos anos, após sua morte.

Quando falamos em comunidade vem-nos à mente a ideia de comunhão, de fraternidade, de solidariedade. A Igreja cristã é, ou deveria ser, o melhor exemplo de uma comunidade: o local onde se vive em comunhão.

Neste artigo, proponho uma reflexão sobre a Igreja, não somente como comunidade, mas como comunidade educadora.

A Igreja como comunidade educadora tem algumas marcas:

1 - Comunhão com Deus: a Igreja como comunidade educadora é formada por pessoas transformadas por Cristo e que se relacionam com seu Criador;

2 - Consciência e exercício da missão: enquanto comunidade educadora, a Igreja torna comum o conhecimento de Deus. Isto se dá intra Igreja, através da Educação Cristã, que possibilita a edificação dos seus membros e o preparo do exercício do ministério pes-

soal; e extra Igreja, com a propagação da mensagem de salvação através de Jesus Cristo.

3 - Visão: Visão significa que a Igreja vive o presente vislumbrando o futuro, não se esquecendo do que aprendeu no passado. A marca da visão não deixa a Igreja se estagnar, parar no tempo, mas a faz contextualizar sua mensagem e ação.

4 - Vida: A Igreja é uma comunidade de viva e de vida. Os cristãos têm uma vida nova prometida após sua morte terrena, mas isto não significa que a Igreja seja formada por pessoas sem vida. Como comunidade educadora, irradia vivacidade e alegria que contagia as outras pessoas. O contato com o outro traz calor e envolve, de modo que não se pode ser o mesmo depois de participar de uma comunidade educadora.

5 - Transformação: esta é a marca da inconformação. Paulo diz, em Romanos 12.2, para não nos conformarmos com o mundo, mas transformá-lo pelo nosso entendimento. E assim deve ser. Uma comunidade educadora não se acomoda como água, que toma a forma do copo, mas transforma o que precisa ser transformado. Em Atos 17, encontramos aqueles que tinham alvoroçado o mundo. A marca era a inconformação.

6 - Aprendizagem e ensino: uma comunidade educadora aprende e



Olavo Feijó

pastor & professor de Psicologia

Paz e pecado

"Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lc 2.14).

O pecado pode ser definido como toda e qualquer coisa que nos separe de Deus. O pecado não deveria ser descrito como coisa concreta, da qual podemos nos desfazer com facilidade. Ele deve ser definido como um estado de alma egocêntrico, como a atitude de quem se considera como o centro do mundo.

A mensagem dos anjos, no anúncio do Natal, revelou-nos que o amor divino quer paz na Terra, porque o Senhor "nos quer bem" (Lucas 2.14). Sa-

tanás, o pai da mentira (João 8.44), não nos quer bem: pelo contrário, o diabo odeia todas as pessoas que o rejeitam, por se submeterem ao senhorio do Cristo.

Paz é uma realidade interior, mesmo a despeito das condições que nos cerquem. Com Jesus Cristo, o Príncipe da Paz, conseguimos viver com tranquilidade, mesmo debaixo das tempestades que possam ameaçar a estabilidade do barco de nossa existência. Por causa da sua vivência com o Espírito de Cristo, os seguidores do Senhor continuam proclamando a paz do Senhor.

ensina as verdades bíblicas, que devem ser vividas e compartilhadas com amor, humildade, obediência, fé e sinceridade.

Como Martin Luther King, eu também tenho um sonho. Já imaginaram uma comunidade educadora onde cada reunião proporcionasse crescimento, onde cada um estivesse interessado no desenvolvimento do outro,

e onde o compartilhamento fosse o natural? Uma comunidade que irradiasse esperança e onde todos pudessem exercitar seus dons. Uma comunidade onde o crescimento se desse naturalmente, sem fórmulas mágicas, mas pela atuação de pessoas usadas pelo Espírito Santo.

Que Deus nos dê orientação no desenvolvimento das marcas de uma comunidade educadora". ■



Carlos Elias de Souza Santos

pastor da Primeira Igreja Batista de Campo Grande - RJ

"Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lc 2.11).

Com o nascimento de Jesus, realiza-se a esperança e o sonho de todos os povos. A esperança para o povo foi anunciada em Isaías 9.1-7, e a promessa se cumpriu conforme lemos em Lucas 2.8-20. A boa notícia do nascimento do Salvador trouxe alegria aos pastores dos campos de Belém, tanto que saíram noite afóra louvando a Deus de alegria e felicidade, pois a esperança do nascimento do Messias havia se tornado realidade.

A luz de Deus veio trazer esperança para o mundo em trevas, pois, diz Isaías "o povo que andava em trevas, viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu a luz" (Isaías 9.2). Sim, "Nasceu o Rei da paz, num berço humilde jaz; nas asas desse amor conforto a todos traz. Dizei em alta voz que Cristo satisfaz".

O povo de Deus é um povo que vive de esperança. Nós somos o povo de Deus. E nós vivemos de esperança. "Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu" (Hb 10.23).

Nós conhecemos, nós vemos a realidade de nossas vidas e deste mundo, onde existem tantas coisas que querem "sufocar" e até apagar a esperança: enchentes, crise econômi-

ca, violência, morte, corrupção, doença, crises familiares... a lista é grande. Mas, o cristão não se deixa abater pelas circunstâncias. Ele sabe: Emanuel é Deus conosco! Ele nos carrega e nos enche de esperança em meio à desesperança.

Conta-nos uma estória que um jovem, que trabalhava em um navio, tinha certo dia a tarefa de subir no mastro deste navio. O vento estava forte. O navio, em alto mar, era sacudido fortemente pelas ondas e pelo vento. E lá estava o jovem agarrado no mastro do navio. Ele olhava para baixo e via como a força das ondas e do vento tornavam a viagem perigosa. Lá do alto do mastro, sentiu medo e começou a ficar tonto.

Corria o perigo de desmaiar, cain-

do do alto do mastro para dentro das águas perigosas do mar. O capitão do navio viu o perigo no qual o jovem se encontrava. Então gritou para ele: "Jovem, não olhe para baixo. Olhe para cima!" O jovem desviou o seu olhar apavorado das ondas do mar, que eram tão ameaçadoras, e olhou para o alto e a tontura passou. Este olhar para o alto lhe salvou a vida.

Querido irmão e irmã em Cristo, não olhe para baixo, olhe para o alto, olhe para Deus, olhe para Jesus o autor e consumidor de nossa fé, Ele é a nossa esperança.

Que Jesus Cristo, cujo nascimento celebramos neste Natal, possa nos encher de esperança e que nos leve a dizer uns aos outros: "Animem-se: Jesus nasceu há esperança". ■

JUVENTUDE BATISTA BRASILEIRA

Os desafios encontrados pelo jovem ao exercer papel de liderança nas Igrejas históricas



Ludh-Myla Freitas

Time de comunicação da Juventude Batista Brasileira

O jovem é compreendido entre os 18 e 35 anos. Nessa fase, todos passam por diversas transições, inclusive com o aumento da responsabilidade, uma vez que é normal que, ao finalizar a escola, inicie-se o primeiro emprego, faculdade, relacionamento etc. A vida começa, de fato, a caminhar por lugares que exigem mais responsabilidade.

Não seria diferente dentro das nossas Igrejas com as responsabilidades no Reino de Deus. Mesmo que ainda na infância ou adolescência sejamos inseridos em muitas atividades, algumas tarefas são nos dadas quando entendemos que é o momento certo de assumirmos nosso chamado ministerial. E isso, normalmente, acontece no período da juventude.

É lindo quando vemos Igrejas históricas, com tantos anos de caminhada e sabedoria, investindo para o desenvolvimento de lideranças jovens. É de uma alegria enorme quando a miscige-

nação etária acontece com o único objetivo: o crescimento do Reino de Deus. Entendendo que cada membro do corpo é importante e tem sua função, que a cabeça é nosso guia e nosso objetivo é alcançar mais e mais vidas.

Infelizmente, essa não é uma realidade que encontramos em todas as Igrejas históricas. O que podemos observar, muitas vezes, é o desafio constante que os jovens líderes encontram ao assumir um ministério. Entende-se que este jovem não necessariamente é um líder que vá trabalhar com juventude, mas atua em outras áreas da Igreja.

Questionamentos, cobranças e exigências que, muitas vezes, não são feitas para um líder de outra faixa etária, são constantes para o jovem. Precisamos entender o porquê e analisar se dentro das nossas Igrejas este fato é uma realidade e o que podemos fazer para caminhar como um só corpo em Cristo.

O grande fato é que as Igrejas históricas são Congregações antigas, fundadas há muitos anos, com trajetória e bagagem, muita história para contar e muito para nos ensinar. São construí-

das talvez em outro século, criadas por outras gerações e que permanecem até os tempos atuais. Talvez, nossos bisavós, avós e pais fizeram parte daquele momento de construção da história.

E nós, jovens, pertencentes à nova geração, esta que vai dar continuidade à história que começou há tempos, com muito a aprender, fazemos parte da mesma comunidade de fé que foi fundada por nossos bisavós, avós e pais.

É normal que haja diferentes formas de enxergar o mundo, uma vez que pertencemos a gerações diferentes e os questionamentos feitos são recorrentes. Colocar bateria no culto ou não? Hino do Cantor Cristão? Parede preta pode ou não pode? Pouca idade é sinônimo de falta de maturidade?

O ponto de desacordo encontrado entre uma geração e outra, na verdade, deveria ser o que nos une. O conflito geracional não pode ser impedimento para que novas lideranças surjam e que, quando surjam, sofram com a pressão pelo simples fato de ter “pouca idade”.

Nós jovens temos muito o que aprender e precisamos estar abertos ao ensino sempre. Assim como os mais experientes têm muito a nos ensinar, ao mesmo tempo que aprendem a lidar com toda a evolução tecnológica e com as próprias diferenças geracionais. Quem nunca ouviu algo como: “na minha época era diferente!”. E de fato, todas as gerações têm muito o que ensinar e muito o que aprender, seja em 1940, seja em 2023.

Sendo Cristo nosso guia, a Bíblia nosso manual e prosseguindo para o mesmo objetivo sempre, vamos juntos prosseguir adorando a Deus, edificando a Igreja e salvando vidas para a glória do Senhor.

“Se trabalhamos e lutamos é porque temos depositado a nossa esperança no Deus vivo, o Salvador de todos os homens, especialmente dos que creem. Ordene e ensine essas coisas. Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza” (1 Tm 4.10-12). ■

VIDA EM FAMÍLIA

Nomofobia. Você sabe o que é?

Vivemos na era da tecnologia. Não tem jeito: ou nos adaptamos, a controlamos e a usamos para o nosso bem ou seremos atropelados por ela. As crianças de hoje já nos dão um “banho” de como configurar um aparelho celular, por exemplo.

Há um ano, quando meu neto Theo estava ainda com dois anos, minha esposa possuía um celular que ainda não tinha o sistema *Touch Screen*, aquele tipo de celular que a tela é sensível ao toque. Pois bem, o Theo pegou o celular da avó e tentou passar para outra tela, e nada. Tentou uma, duas vezes. Mas não tentou a terceira vez. Simplesmente jogou o celular para o lado e pediu o *Iphone* do avô. Se por um lado o celular facilita e nos ajuda muito a nos relacionarmos com as pessoas no dia a dia, precisamos, por outro lado, tomar cuidado com ele. O celular, dependendo do seu uso, pode nos aproximar ou nos afastar da família.

Um dia desses, liguei para casa da minha filha por volta do meio-dia. Usei um recurso chamado *FaceTime* onde posso não somente falar, mas vê-la. Para minha surpresa, quem atendeu foi meu neto. Naquele exato momento, ele iria começar almoçar. Então, aproveitando a oportunidade, orei com ele agradecendo a refeição.

Conheço uma vovó que tem alguns dos seus netos morando nos EUA. Ela me disse que periodicamente usa o aplicativo *Skype* para, não somente falar, mas brincar, por horas, com eles.

Este é o lado bom da história!

O lado ruim é quando este mesmo celular que nos aproxima pode nos distanciar também. Alguém já disse que o celular pode afastar os que estão próximos a nós e aproximar os que estão distantes. O ideal é aproximar os distantes, sem afastar os que estão próximos.

Não podemos, por exemplo, permitir que o celular, com todos os seus aplicativos, como o *WhatsApp*, roube nosso tempo quando estamos à mesa com a família. Não podemos também fazer com que o *Tablet* ou o *Ipad* seja o brinquedo número um dos filhos ou que o usemos para substituir nossa presença como pais ou avós.

É um desafio dominar a tecnologia! O melhor é voltar os olhos para o velho (e sempre novo) conselho da Bíblia, quando afirma em *Eclesiastes 3* que tudo tem seu tempo próprio.

Os psicólogos têm estudado o comportamento humano em relação aos celulares. Nesse sentido, foi cunhada a expressão *nomofobia*, o medo, a fobia de ficar sem um aparelho celular. Pessoas que desenvolvem *nomofobia* ficam com seus aparelhos ligados 24 horas por dia, sentem-se rejeitadas quando ninguém lhes telefona e enfrentam síndrome de abstinência

quando estão sem o aparelho. O problema pode estar ligado a outros transtornos, como ansiedade e depressão. No Brasil, um estudo recente apontou que 18% dos portadores de celulares já desenvolveram esse vício.

A palavra certa para não sermos presas fáceis da *nomofobia* é cuidado e constante avaliação do nosso comportamento. Verifique como você reage ao ficar no celular, se está gastando tempo demais e esquecendo dos que estão à sua volta. Peça a um familiar para lembrar-lhe se os limites estão sendo ultrapassados. Jamais pense que uma mensagem pelo *WhatsApp* vai substituir um abraço, um olhar, um aperto de mão. ■

Gilson Bifano
Escritor e palestrante na área de casamento e família, *coach* de casais e famílias
gilsonbifano@ministeriooikos.org.br

Bajulação e amor

Jeferson Cristiani
pastor, colaborador de OJB

Vivemos dias difíceis. As pessoas são cada vez mais interesseiras e egoístas. Elas se aproximam das outras pensando em si mesmas e não no relacionamento. Focam nos benefícios que terão ao se aproximar das pessoas. São egoístas, pois pensam que estão sozinhas no mundo, ou que as pessoas só servem para aplaudir sua vida efêmera e fútil, para a servirem.

É cada vez mais arriscado nos relacionarmos com as pessoas, pois no fundo não sabemos quais são as motivações reais. Por vezes, pensamos que estamos ganhando mais amigos e amigas, mas na realidade estamos nos aproximando de pessoas dissimuladas e interesseiras. Nossa sociedade midiática, que valoriza as fotos, a imagem, a estética, os títulos, a posição, a fama, os restaurantes famosos, as roupas de grifes, valoriza pessoas bajuladoras. Elas estão na moda, não

porque esse comportamento de bajulação seja bom, mas porque querem o destaque a todo custo. Não gostamos de palavras sérias, duras e verdadeiras. Foi John Piper que disse: “Jesus usava palavras duras para falar de realidades severas. É isso que é amor faz, o resto é bajulação”.

Bajular é adular, lisonjear, visando a vantagens ou recompensas. É tratar bem por interesse, agradar para ganhar algo em troca. Assim, a bajulação não deve fazer parte do modo de agir do cristão. As pessoas que bajulam as outras usam palavras selecionadas, porém falsas. Discursos lisonjeiros e eloquentes a fim de iludir a pessoa, para ganhar algum proveito com a bajulação. A motivação do bajulador é egoísta, pois ele não pensa na pessoa que é alvo da bajulação e sim em si mesmo.

A bajulação fomenta pecado. Deus exige sinceridade. Ele mesmo nos ama e não nos bajula. Deus como Pai não nos bajula dizendo o que não somos. Sabemos que nosso Pai nos

ama, por isso nos corrige (cf. *Hebreus 12:6*). Sabemos que Deus nos ama e não bajula quando Sua Palavra nos ensina que somos pecadores, que merecemos o inferno, mas Ele nos amou entregando Seu Filho para morrer por nós. Deus provou seu amor e em nenhum momento nos bajulou (cf. *Romanos 5.8*).

Paulo ao escrever aos Romanos, fala que as pessoas que estão em desacordo da doutrina provocam divisões e escândalos no seio da Igreja, e afirma que tais pessoas “não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim seus próprios ventres; e, com suaves palavras e bajulação, enganam o coração dos incautos” (cf. *Rm 16.17-18*). Paulo, escrevendo aos Tessalonicenses, ao defender seu proceder diante dos irmãos, afirma: “A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuítos gananciosos. Deus disto é testemunha” (cf. *1 Ts 2.5*).

Davi pediu socorro para Deus diante de pessoas falsas: “Socorro,

Senhor!”. Ele não encontrava nenhuma pessoa piedosa ao seu redor. Ele afirma que os “fiéis desapareceram”, que as pessoas “falam com falsidade uns aos outros” e “falam com lábios bajuladores” (cf. *Sl 12.1-2*). Davi se sente perdido diante das pessoas que valorizavam a falsidade e clama por socorro. Davi tinha todos os defeitos do mundo, contudo tinha a virtude da sinceridade, por isso foi considerado um “homem segundo o coração de Deus”. Ele clama: “Corte a língua que fala soberbamente” (cf. *Sl 12.3*). Davi nos ajuda quando diz: “As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor” (cf. *Sl 19.14*).

Que os nossos lábios sejam usados como instrumento do Senhor para falar a verdade, e que as nossas palavras sejam amorosas e não bajuladoras. A nossa oração é que Deus nos livre das pessoas bajuladoras, pois elas só valorizam nossas virtudes e não nos ajudam a melhorar nossas fraquezas. ■

Poder para testemunhar!

Redação de Missões Nacionais

A Conferência Global Multiplique 2023 foi uma bênção! De 14 a 17 de novembro, vivemos juntos um tempo muito especial em Águas de Lindóia - SP. No dia 13, já tinha muita gente indo para a Conferência. Gente que saiu de longe! De Tocantins, Pernambuco, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Pará, Maranhão, Bahia... De tantos lugares diferentes! Pela graça de Deus, juntos, irmãos de todo o Brasil se reuniram em momentos de aprendizado, crescimento e comunhão.

Para a abertura do evento, recebemos o pastor Fernando Brandão, que falou sobre o "Poder do Espírito Santo", afirmando que, se Deus nos colocou em algum lugar, Ele tem algo extraordinário para fazer na vida de alguém, por meio da nossa vida. Esse foi só o começo de dias incríveis que experimentamos juntos.

No segundo dia de Conferência, acompanhamos a primeira parte da exposição bíblica de Atos 1.8, com o pastor Irland Pereira de Azevedo; participamos da 2ª plenária: "Uma Igreja de testemunhas", com o pastor Miguel Lima; e, ainda pela manhã, aconteceram diversos painéis e *hangouts*. Cultura discipular na Igreja local, desgrejados e capelania prisional foram alguns dos temas abordados. No fim do dia, ouvimos a 3ª plenária: "Poder para este tempo", ministrada pelo pastor Esdras Soranzo, e cantamos muito com a Banda Purples!

No terceiro dia de evento, aprendemos mais com o pastor Irland de Azevedo na exposição bíblica de Atos 1.8, ouvimos a plenária em espanhol ministrada pelo pastor Elier Romero e nos reunimos para mais painéis, *hangouts* e *masterclass*. Terminamos a



Batistas de todo o Brasil se reuniram em São Paulo para serem capacitados a impactarem vidas



A Conferência levou aos participantes mensagens, painéis e aulas sobre compartilhar o Evangelho

noite com a plenária do pastor Gilson Breder e com a participação musical do Paulo Cezar, do Grupo Logos.

No encerramento, refletimos com a palavra do pastor Márcio Tunala sobre "Testemunhar o agir de Deus". Ele compartilhou um pouco sobre a obra que o Senhor tem realizado em Jaraguá do Sul - SC, no projeto de revitalização de

Igreja de um dos estados mais desafiadores do Brasil.

Na Conferência Global Multiplique 2023, aprendemos mais sobre o "Dynamis: Poder para Testemunhar", com mensagens, painéis, *hangouts* e *masterclass*, que seguem abençoando as nossas vidas. Também foi um tempo de reencontrar amigos, pastores e mis-

sionários queridos, de louvar a Deus e de crescer na fé. Não nos faltam motivos para agradecer!

É por isso que já estamos muito animados para nos reencontrarmos e vivermos dias incríveis na Conferência Global Multiplique 2024! As inscrições já estão abertas. Acesse: bit.ly/Multiplique2024 e participe! ■



SUA OFERTA

Transforma vidas

Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8

Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9

CHAVE PIX
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS

Caixa econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP:003

Santander
Agência: 4362
CC: 13000289-2

Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

CAIS, um lugar para surdos aportarem com segurança em Ijuí - RS

Conheça a instituição Batista que tem feito a Palavra chegar a quem não pode ouvir.

Silvia Costa

diretora do Centro de Atendimento Integral ao Surdo

Ruas, transportes e estabelecimentos podem ser locais comuns para muitas pessoas. Mas não todas. As barreiras para as pessoas com deficiência (PCD) estão por toda parte – inclusive na Igreja. Neste Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, queremos lhe apresentar como o Centro de Atendimento Integral ao Surdo (CAIS) tem se atentado para essa realidade.

O CAIS é uma instituição social da Convenção Batista Pioneira que realiza assistência a pessoas surdas da cidade de Ijuí, no Rio Grande do Sul, em diversas áreas. Oferecemos aulas de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para surdos, seus familiares e membros da comunidade interessados em aprender. Aqui, atendemos e fornecemos apoio à



A instituição da Convenção Batista Pioneira tem alcançado e cuidado daqueles muitas vezes ignorados pela sociedade

pessoa com deficiência auditiva dentro do seu contexto sociocultural e auxiliamos o seu desenvolvimento integral. Mas o compromisso fundamental do CAIS é ensinar sobre o amor de Cristo a estas pessoas excluídas.

No mês de agosto, o CAIS celebrou a “Semana da Pessoa com Deficiência”, um tempo repleto de atividades

para os usuários. Tivemos a oportunidade de louvar a Deus em diversos momentos. Participamos de uma caminhada com outras instituições que atendem PCD, tivemos o início do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas com Mobilidade Reduzida.

Na semana, também realizamos

o Encontro dos Cegos & Surdos, uma tarde abençoada durante a qual recebemos a visita da Associação dos Cegos de Ijuí, que participou conosco do devocional, louvor e apresentações artísticas, além de um lanche delicioso preparado pelos nossos voluntários.

O evento encerrou com um culto na Primeira Igreja Batista em Ijuí, onde tivemos a oportunidade de louvar a Deus pela vida dos irmãos com deficiência e daqueles que os atendem. Temos o privilégio de servir a Deus neste ministério em que podemos compartilhar do amor de Cristo com todas as pessoas.

Se algum surdo não se converter que seja por dizer não ao Evangelho e não porque não compartilhamos Jesus com ele.

“O fato é que as partes do corpo que parecem ser as mais fracas são as mais necessárias” (1 Co 12.22). ■

Pr. Erivaldo Barros de Oliveira recebe o título de Cidadão Baiano

Solenidade contou com a presença de vários representantes denominacionais.

Lidiane Ferreira

gerente de Comunicação e Marketing da Convenção Batista Baiana

O pastor Erivaldo Barros, presidente da Convenção Batista Baiana, 3º Secretário da Convenção Batista Brasileira e pastor da Igreja Batista da Graça em Salvador - BA, recebeu o título de Cidadão Baiano na manhã do dia 26 de outubro de 2023. Natural de Nazaré da Mata, em Pernambuco, o pastor reside na Bahia há 10 anos.

A solenidade aconteceu no Plenário da Assembleia Legislativa da Bahia e contou com a presença de vários representantes denominacionais. A outorga do título foi proposta pelo ex-deputado e atual superintendente de Proteção e Defesa Civil da Bahia Heber Santana, requerida pelo deputado Matheus Ferreira que, na cerimônia, foi representado pelo deputado Júnior Muniz.

Compuseram a mesa, além dos citados, a esposa do homenageado, Ana Estevão, também coordenadora da Unidade de Saúde do Centro Comunitário Batista Clérison Andrade e líder do ministério infantil da Igreja Batista da Graça; o secretário Geral da Convenção Batista Baiana, pastor Genilson Souto; o presidente da Associação Batista de Salvador, pastor



Pr. Erivaldo e família vivem na Bahia há uma década

Robson Leandro; o 2º vice-presidente da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil - Seção Bahia, pastor Raian Sá-tiro; o presidente da Associação dos Diáconos Batistas do Campo Baiano, diácono Matias Nunes; a diretora Geral do Colégio Batista Taylor-Egídio, Sonilda Sampaio; a 1ª vice-presidente da União Feminina Missionária Batista da Bahia, Ludjana Medeiros; os capelães militares evangélicos tenente Coronel Paulo Cezar e major da PM Sousa Júnior; a defensora pública Mônica Aragão; o ex-deputado Eliel Santana.

O evento contou com as participações musicais do Coro da União Feminina Missionária Batista de Sal-

vador, dos cantores Cláudio Cerqueira (representando a Associação dos Músicos Batistas da Bahia), Lizandra Gonçalves e Tirza Almeida, acompanhados por pastor Joás Menezes, no teclado, e Diogo Pimentel, ao violino. Houve também as apresentações do Projeto Metanoia, da Cristolândia Bahia, e do grupo de Mensageiras do Rei da Igreja Batista Recomeço, na capital baiana.

Membros da Igreja Batista da Graça, equipe do escritório da Convenção Batista Baiana, missionários, pastores e líderes de organizações Batistas e religiosas participaram da solenidade.

Erivaldo Barros de Oliveira é casado

com Ana Estevão e pai de Anna Hadasa, Marcos Henrique e Lucas Henrique. Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB). Licenciado em Ciências da Religião pela Universidade do Vale do Acaraú - CE. Pós-graduado e Licenciado em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Bacharel em Direito pela Universidade Católica de PE. Mestrando em Ciências da Educação e MBA em Gestão Pública e Planejamento Estratégico pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) - BA e Faculdade Integrada Dom Pedro. Mestrando em Teologia pelo Southeastern Baptist Theological Seminary, da cidade americana de Carolina do Norte. Pastor Batista inscrito na OPBB. Capelão pela UNIPAS. Advogado inscrito na OAB. Docente no Seminário Teológico Batista do Nordeste em Salvador - BA nas disciplinas de História do Cristianismo, dos Batistas, da Teologia e dos Princípios Batistas. Vice-presidente da Comissão Predial Batista (CPB). 3º secretário da Diretoria da Convenção Batista Brasileira. Pastor-presidente da Igreja Batista da Graça em Salvador - BA há cinco anos. Atuou como secretário-geral da Convenção Batista Baiana de 2013 a 2018. ■

Batistas alagoanos celebram 138 anos de presença da denominação no estado

Mais de 2.500 pessoas, de 128 Igrejas e Congregações, participaram do evento histórico.

Débora Cândido

estudante de Jornalismo; membro da equipe de Comunicação da Convenção Batista Alagoana

A Convenção Batista Alagoana (CBAL) promoveu um evento histórico, em comemoração aos 138 anos de presença Batista no estado, na primeira semana deste mês. A programação aconteceu no Centro de Convenções de Maceió, reunindo mais de 2.500 pessoas, com 128 Igrejas e Congregações representadas. O objetivo foi celebrar o nome do Senhor e consolidar o envolvimento dos irmãos com a Convenção.

Com a iniciativa do pastor Carlos Ruben, presidente da CBAL, que assumiu no início deste ano, foi criada uma comissão para organizar a programação. Dentre os envolvidos, o pastor Sandro Nogueira, 1º vice-presidente da CBAL, auxiliou na coordenação das ações de celebração.

O evento contou com um coral clássico, regido pelos maestros Edvânio Oliveira Correia, ministro de música da Igreja Batista de Bebedouro - AL, e Moisés Buarque Neto, membro da Primeira Igreja Batista em Maceió - AL. Outro coral que se apresentou foi o da Juventude Batista Alagoana (Jubal), com 500



O Coral da Juventude Batista Alagoana foi um dos pontos marcantes da grande festa da CBAL

jovens de todas as regiões do estado (capital, sertão, agreste, litorais sul e norte), além de um coral na Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), para garantir a acessibilidade. A regência ficou com o maestro Sidney Nascimento, da Segunda Igreja Batista no Tabuleiro - AL. A mobilização e organização do coral foi responsabilidade da equipe de liderança da Jubal, sob o comando do presidente João Pedro Encarnação. A reflexão da noite ficou por conta do pastor Hilquias Paim, presidente da Convenção Batista Brasileira (CBB).

Todo o evento foi elaborado para que o público ficasse o mais confortável possível, com ambiente climatizado e centenas de cadeiras distribuídas

pelo local. A acessibilidade também esteve no centro da organização, garantindo que todos estivessem envolvidos e bem atendidos. O culto contou com uma equipe que fazia a tradução simultânea para Libras em todos os momentos do evento, desde a primeira música à reflexão da Palavra do Senhor.

A comemoração apresentou estandes, pelas quais o grande público pôde conhecer um pouco mais de algumas organizações ligadas à Convenção e aos 138 anos da denominação. O primeiro estande era da PIB Maceió - AL, um marco na história dos Batistas, já que o início da denominação é contado a partir da fundação desta Igreja. O espaço contava a linha do tempo da

instituição. Outro local era designado para contar a história da Convenção Batista Alagoana, suas contribuições e campos de atuação. Havia exposições distribuídas para a Jubal, a União Missionária de Homens Batistas de Alagoas, Mulheres Cristãs em Missão, diáconos, além de um estande com livraria, do Seminário Teológico Batista de Alagoas (Setbal).

Também foi solicitado que cada pessoa levasse um quilo de alimento não perecível. A arrecadação passou de uma tonelada de alimentos, que foram revertidos em doação para duas instituições Batistas: o projeto Cristolândia Maceió, que busca tratar e cuidar de pessoas em situação de rua e dependentes químicos; e o Lar Batista Marcolina Magalhães, organização que cuida de meninas em situação de vulnerabilidade.

O sentimento de toda a organização é de extrema gratidão pela oportunidade dada pelo Senhor de reunir parte do Seu povo, em uma noite de comunhão, adoração e celebração por mais um ano da presença Batista em Alagoas. O compromisso da Convenção Batista Alagoana é de continuar avançando, estreitando laços, unindo propósitos, fortalecendo o trabalho nos municípios alagoanos e servindo no Reino de Deus. ■

Brasília recebe VI Fórum Nacional de Conselheiros de Embaixadores do Rei

Última edição do encontro aconteceu há sete anos.

Departamento Nacional de Embaixadores do Rei

A sexta edição do Fórum Nacional de Conselheiros de Embaixadores do Rei aconteceu entre os dias 07 e 09 de setembro de 2023, na Igreja Batista Central em Taguatinga, em Brasília - DF.

Neste fórum, são discutidos os rumos da organização na denominação Batista. O evento contou com a participação de 42 conselheiros, inscritos de nove estados, representando 10 Convenções (Departamentos Convencionais - DCER). Foram debatidos temas como Sistema de Postos, Grade Curricular do Curso de Conselheiros de ER, além de como a organização pode se equipar melhor para receber meninos com necessidades especiais e tratar assuntos relacionados à sexualidade.



O encontro entre Conselheiros de ER debateu assuntos relevantes na vida das novas gerações e produziu conteúdo para os próximos anos

O coordenador nacional, pastor Fabiano Lessa, destacou que o evento colaborou para comunhão e para produção de conteúdo relevantes para os Embaixadores. O resultado do Fórum está descrito na ata disponibilizada no site oficial do Departamento Nacional: denaer.org.br.

Todas as edições do Fórum Nacional de Conselheiros de Embaixadores do Rei

2007: Belo Horizonte - MG (Colégio Batista Mineiro)

2008: Fortaleza - CE (Colégio Batista Santos Dumont)

2011: Macaé - RJ (Primeira Igreja Batista em Macaé)

2014: Novo Hamburgo - RS (Sítio São Luiz)

2016: Rio de Janeiro - RJ (Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil)

2023: Brasília - DF (Igreja Batista Central em Taguatinga) ■



Seminário Equatorial recebe especialistas em Protestantismo durante Semana da Reforma

Evento em comemoração à Reforma Protestante aconteceu durante três dias.

William Costa

jornalista, membro da Primeira Igreja Batista em Murinin - PA

Para dialogar e revelar a importância dos movimentos que apontam para a Reforma Protestante, a partir da coragem do monge alemão Martinho Lutero, inconformado com práticas da Igreja à época, o Seminário Teológico Batista Equatorial realizou a "Semana da Reforma". O evento aconteceu entre os dias 30 de outubro e 01 de novembro, em sua sede, em Belém do Pará.

O doutor Mark Johnson abriu a programação. Ele, que atua no país como missionário do *International Mission Board* e trabalha na área de educação teológica, proferiu a palestra "Desdobramentos Evangelísticos da Reforma Protestante". Mark enfatizou a reforma, origem dos Batistas, pontos de convergência e seus impactos até hoje.

Nos dois dias seguintes, o professor doutor Valtair Miranda, diretor acadêmico do Seminário Equatorial, palestrou acerca de suas pesquisas sobre História e Religião, com ênfase na vida e obra de Lutero.

Com o tema "Vestindo o pecador com as vestes da justiça", Valtair conduziu a reflexão inicial de quem foi Martinho Lutero e o que o motivou à construção de suas teses, no segundo dia. Já no terceiro dia e encerramento da programação, o professor apre-

sentou a perspectiva luterana como "Uma mente cativa das Escrituras", condensando os impactos da reforma e o quanto Lutero foi importante nesse processo.

"Temos visto o aumento no número de evangélicos no Brasil. Temos cerca de 30% da população declaradamente evangélica, mas ainda não estamos vivendo os efeitos desses números. Temos cidades com muita violência, por exemplo, e isso não traduz uma mudança de comportamento. Precisamos continuar, enquanto Igreja, nos reformando", pondera.

Para o discente do 6º semestre do curso de Teologia, Everaldo de Oliveira, que serve na Primeira Igreja Batista em Santa Bárbara do Pará, região metropolitana de Belém, o aprendizado durante a semana é valioso em sua jornada acadêmica.

"São momentos muito valiosos para aprimorarmos o nosso conhecimento. Os palestrantes foram ótimos, demonstraram maestria pelo grau de conhecimento. Precisamos de mais momentos como esse", disse o estudante.

O coordenador do curso de Teologia, Ulicélio Valente, ressalta que um dos compromissos do Seminário Equatorial é de formação em excelência e com a melhor capacitação para todos que participaram.

"Foram dias importantes que recebemos doutores em Reforma Protes-



Durante os três dias, seminaristas e líderes Batistas refletiram sobre a importância da base bíblica para a saúde da Igreja

tante para seguirmos com a formação em excelência de nossos discentes, mas também de pastores e outros irmãos que estiveram conosco nesses dias. O Seminário está de portas abertas para receber a comunidade e contribuir não só com a capacitação aos vocacionais, mas também no desenvolvimento das Igrejas locais, com palestras de altíssimo nível, como as que tivemos esses dias", pontuou.

Café com pastores

Como parte da programação da Semana da Reforma, alunos, pastores da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil - seção Pará e líderes denominacionais da Convenção Batista do Pará (COBAPA) foram convidados a um café da

tarde para alinhamentos estratégicos a fim de intensificar as parcerias e do compromisso de atuação missional e vocacional. Após o bate-papo, eles fizeram uma visita técnica, conduzida pelo coordenador acadêmico, professor Jefferson Dantas, para apresentar novidades e do investimento em reformas que estão sendo feitas no Seminário Equatorial.

"Quase todos que estamos aqui hoje, nesta visita, somos frutos formados por essa casa de profetas. E estou muito feliz por ver todo o investimento que tem sido feito aqui. Precisamos seguir com o compromisso de enviarmos os vocacionados de nossas Igrejas para cá. Eles estão acolhidos e sendo capacitados com o melhor que há em nossa denominação", pontuou o pastor Benildo Veloso, ex-diretor geral do Seminário Equatorial.

Vestibular

As inscrições para o Vestibular 2024 estão abertas. São vagas para o curso de bacharel em Teologia, reconhecido pelo MEC, tanto na modalidade presencial, quanto em Ensino à Distância (EaD). A novidade deste ano é a oferta do curso de História na modalidade EaD. Há condições especiais para vocacionados vindos das Igrejas Batistas filiadas à CBB. Mais informações e inscrições, www.fatebe.edu.br. ■

Primeira Igreja Batista em Guaíba - RS completa 90 anos de existência

Missionários da família Bagby iniciaram o trabalho na localidade no século passado.

Jairo Borba

diretor de Patrimônio Histórico da Primeira Igreja Batista em Guaíba - RS

O dia 05 de novembro de 2023 foi um dia festivo para a Primeira Igreja Batista de Guaíba - RS, pois completou 90 anos de existência em nossa cidade, pela graça e misericórdia de Deus.

Ao longo destas nove décadas, aquele pequeno trabalho iniciado pelos missionários Bagby, do Sul dos Estados Unidos, se tornou uma Igreja consolidada e reconhecida na região. Muitos irmãos fundadores e famílias históricas colaboraram para esta expansão e consolidação do trabalho, por sucessivas gerações, tais como: Galeão, Borba, Mello, Schröder, Silva, Corrêa,

Foto: Priscila Mello, fotógrafa do Ministério de Multimídia da PIB em Guaíba - RS



Com nove décadas, a PIB em Guaíba continua atuante no sul do Brasil

Guimarães, Gomes e outras tantas.

A Igreja trabalha nos mais diversos locais para a expansão do Reino de Deus e frutificou em novas Igrejas em

Torres, Eldorado do Sul, Mathias, Palmares do Sul, Guaíba etc. Além disso, tem ofertado inúmeros obreiros para o Brasil e o mundo. Em todo este tempo, diversos pastores lideraram nossa amada Igreja, segundo a sã doutrina, baseada na Palavra de Deus. Dentre eles, destacamos o pastor Albert Bagby e sua esposa Thelma, no início do trabalho, e, nos últimos 34 anos, o pastor Gastão Pinto Pache de Faria, jubulado nesta ocasião, e sua esposa irmã Lúcia, pela dedicação e perseverança em seus ministérios.

A Igreja no século XXI é permanentemente desafiada e confrontada com as mais variadas formas de heresias, descrença e resistência à Palavra, mas ao mesmo tempo deve seguir firme na

sua missão de resgatar almas sedentas da verdade. Para isso, precisamos do poder e unção do Espírito Santo, sempre trazendo à memória aquilo que nos traz esperança, e seguir confiando no Senhor da Obra, que sempre tem sustentado e cuidado os Seus servos, os fazendo cair na graça do povo e acrescentando a cada dia os salvos (Atos 2.47).

Por isso, acima de tudo, este momento é de manifestar nossa imensa alegria e gratidão a Deus, que até aqui nos ajudou, e também de reafirmar nosso desejo, como Igreja, de continuar semeando a boa nova do Santo Evangelho da salvação em Cristo Jesus, até que Ele venha! A Deus toda a Glória! Amém! ■

Servindo com amor

Roberto Carmona

pastor, missionário em Botsuana

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Mt 6.24).

Há uma Igreja, em Massunga, a 600km da capital, fechada há quatro anos, quando o então líder teve que sair e não havia ninguém para assumir. Por isso, o templo foi alvo de depredações, os membros se espalharam por não haver outras Igrejas na vila e desde então esperam por uma revitalização.

Em setembro, uma de nossas Igrejas na capital assumiu a reforma daquela comunidade, sob a liderança do pastor Kabika. Quase no término dessa obra, um trabalho de visitação e evangelismo está sendo preparado para os próximos meses, a fim de atuar na revitalização espiritual daquela vila.

Massunga é próximo a Sebina, onde pastor Logan iniciou o *Hope Academy*, e para onde ele foi este mês, com o intuito de cooperar com a revitalização da Igreja, mas, também, de reanimar os jovens em Sebina, que por conta da pandemia esfriaram no trabalho com esportes. Assim, retomou os treinos constantes e os preparou para um torneio na região no qual foram campeões.

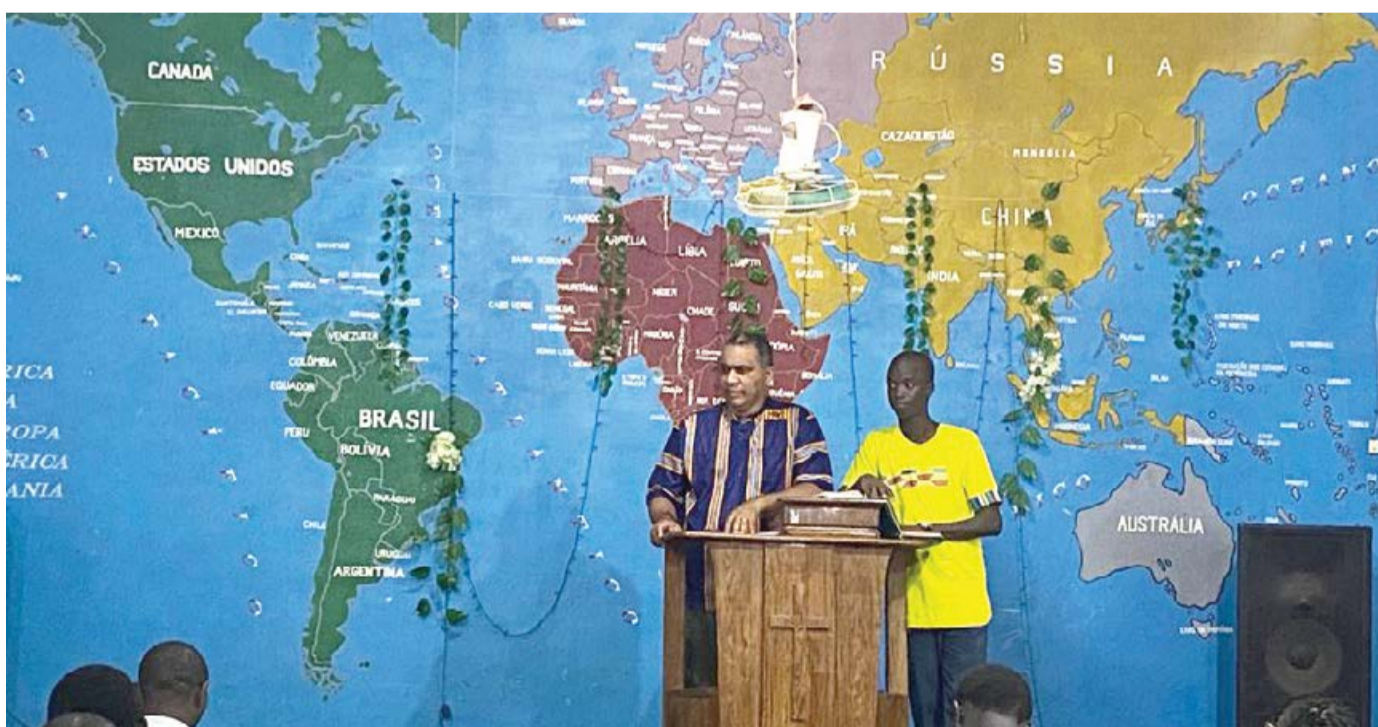
No fim do mês de setembro, Logan reuniu mais de 40 jovens e adolescentes. Os treinou e ajudou em suas tarefas, que incluíam participar de uma premiação nas escolas estaduais. Logan recebeu uma comenda do distrito por tal ação e muitos dos seus alunos foram premiados.

Outros de nossos jovens que treinamos no Seminário também cooperam com Logan e isso é uma grande alegria para nossa equipe. Todos se envolveram com a evangelização em Massunga, e com um trabalho junto à comunidade local na prevenção às drogas. Nosso objetivo com este trabalho é preparar jovens líderes que possam manter o trabalho vivo, pois Logan não tem como assistir, com mais frequência, por estar na capital e liderando a Igreja de Bosele. A maior alegria que temos é a de ver como Logan e outros jovens que treinamos no Seminário são ferramentas eficientes para animar as Igrejas.

Em Bosele seguimos em frente com a visita na comunidade e agora estamos em processo de eleição de nova diretoria.

No Seminário, chegamos ao final das aulas do ano, e apenas três disciplinas até novembro. Estamos animados com o desempenho dos nossos alunos.

Agradecemos a sua participação direta nessa obra!



Ore por nossos trabalhos e neste fim de ano teremos muito mais para você.

Que o Senhor, em Sua riqueza e glória, supra cada uma de suas necessidades e preencha seu coração de alegria

pela promessa do Senhor em sua vida e de sua família. ■

Capelão da JMN conta experiências de pregar o Evangelho em presídio

Missão considerada tão perigosa para alguns é prazerosa para o pastor Dario Sabino

Raimundo Gomes, jornalista
Colaboração: Lenira Omena
Especial para OJB

Como medir a coragem de um casal de missionários que, por amor às almas sem Cristo, trabalha há 11 anos evangelizando em um ambiente que muita gente prefere distância, por considerá-lo perigoso? Um lugar cercado de pessoas desconfiadas em tudo e que, para muitos, é como estar entrando na boca de um leão?

Essas perguntas foram dirigidas ao missionário e pastor Dario Sabino, da Junta de Missões Nacionais (JMN). Ele reside na cidade de Mossoró - RN, com a também missionária Pâmela Patrícia, sua esposa. Trabalham desde 2012 como coordenadores da Capelania Prisional no Nordeste e ajudam no Norte do Brasil.

O trabalho com presidiários, considerado perigoso por muita gente que prefere distância, é uma missão que traz alegria ao coração do pastor potiguar. Ele esteve em Alagoas por 40 dias para promover a campanha de Missões Nacionais e capacitar voluntários com vistas à retomada do trabalho dos Batistas nos presídios.

Vontade de Deus

“O Senhor Jesus tem colocado amor em meu coração por essas vidas! O que faço não é para mim, mas para o Reino de Deus! Fomos chamados para fazermos a diferença e, hoje, me sinto feliz quando estou no presi-



Pastor Dario e sua esposa, Pâmela, enfrentam o desafio de trabalhar em presídios

dio! Algumas pessoas podem dizer: ‘Você está doido, pastor...’, mas estou fazendo a vontade de Deus”, explica o capelão.

O medo que o missionário e pastor afirma ter é quando anda pelas ruas de sua cidade. “Lá, já levaram meu carro, botaram três armas na minha cabeça, levaram minha carteira, minha aliança e o celular. Mas, dentro do presídio, nunca aconteceu isto. O local mais seguro para você estar é onde Deus te colocar”, prosseguiu.

Missões Nacionais

Iniciada no mês de setembro, a campanha de Missões Nacionais deste ano tem como tema “A Solução é Jesus Cristo”. Pastor Dario passou mais de 30 dias visitando Igrejas Batistas em Alagoas. Em cada comunidade, ressaltou que “o sustento da obra missionária só é possível quando a Igreja se levanta e começa a orar, ir e ofertar”.

Em 2022, foram batizados 65 presidiários só em Mossoró

O pastor Dario e sua esposa, Pâmela Patrícia, trabalham como missionários há 14 anos, sendo 13 na JMN. Ele tem formação em Teologia e Contabilidade, consagrado pastor. Ela tem formação em Teologia, Pedagogia e Pós-graduação em Libras. Há 11 anos, o casal vem trabalhando na Capelania Prisional Batista.

Arriscar a vida para falar do amor de Deus em um lugar que, para muitos, é como estar entrando na boca de um leão, não preocupa os missionários. Para eles, em Jesus Cristo há solução para tudo, como diz o tema da campanha de Missões. “E não é diferente para o povo que está dentro do presídio”, considera o pastor.

Para todo aquele que está em Cristo, dentro ou fora do presídio, as adversidades da vida, segundo ele, podem se transformar em cântico de júbilo. “Ainda que estejamos entrando na

boca de um leão, teremos a proteção de Deus, o mesmo que mandou o anjo fechar a boca dos leões para não ferir Daniel” (Dn 6.22).

Vidas transformadas

Os presidiários, de acordo com o missionário, são desconfiados em tudo. “Para recebermos sua atenção, eles precisam nos conhecer! Só depois é que começam a ouvir o que estamos falando. Se não os abraçarmos, eles não vão conhecer o Evangelho, o poder de Deus que está ao alcance de todos para a transformação de vidas”, explica.

No ano passado, o trabalho desses missionários resultou em 65 batismos de presidiários convertidos dentro dos três presídios de Mossoró. “Foram pessoas que levantaram a mão aceitando Jesus como Senhor e Salvador e que nós precisamos abraçar, cuidar, acompanhar e ensinar”, concluiu o pastor capelão da JMN. ■



Treinamento de Capelania Prisional com o pastor Dario, na Igreja Batista Peniel, no Jacintinho

APEC realiza treinamento “Alegria para todos os Povos” em Pindamonhangaba - SP

Capacitação tratou de aspectos do Natal para ministérios infantis e Igrejas.

Elias Rivelle de Freitas

jornalista, membro da Igreja Batista no Jardim Maricá, Pindamonhangaba - SP

A Aliança Pró Evangelização das Crianças (APEC), em parceria com a Igreja Evangélica Batista no Jardim Maricá - SP (IEBJM), realizou o treinamento presencial “Alegria para Todos os Povos”, na cidade de Pindamonhangaba - SP, na tarde de 04 de novembro.

A capacitação ofertada pela APEC foi gratuita e abrangeu diversos aspectos do Natal para ministérios infantis e Igrejas. Entretanto, para participar,



Líderes de ministérios infantis da localidade receberam aula e materiais gratuitos para evangelizarem crianças

houve a necessidade da inscrição obrigatória através de [link](#) próprio. Além



disso, a APEC doou o Kit “Alegria para todos os povos” para quem se com-

prometer a realizar pelo menos dois encontros de Natal com crianças e apresentar o Relatório Final.

Os pastores Espedito Santos (APEC) e Zilte Ramos da Cunha (presidente da IEBJM) convidaram toda a comunidade local a participarem deste evento, incentivando líderes, ministros e instituições cristãs a se capacitarem constantemente para o trabalho evangelístico com crianças.

A Igreja Evangélica Batista no Jardim Maricá, local de realização do treinamento, fica localizada à Avenida Abaeté, nº 316, Residencial Maricá, em Pindamonhangaba - SP. ■

Primeira Igreja Batista de Rio Novo, em Ipiaú - BA, completa 108 anos

Seis cultos marcaram as comemorações.

Carlos César Januário

pastor-presidente da Primeira Igreja Batista de Rio Novo, em Ipiaú - BA

A Primeira Igreja Batista de Rio Novo, em Ipiaú - BA, comemorou 108 anos de organização eclesiástica, entre os dias 28 e 31 de outubro. O orador oficial foi o pastor Gamaliel Pina da Silva, cabo-verdiano das ilhas de São Tomé e Príncipe, na África. Ele, que preside a Primeira Igreja Batista em Iguai - BA, é formado em Teologia, Direito e doutorando em Direito. O pastor Gamaliel versou sobre o tema: "Jesus Cristo é a Solução" e nos surpreendeu com belas músicas cristãs, cantadas uma oitava acima da escala musical, no estilo negro-espiritual. Arrebatadoras!

Foram realizados seis cultos no total, incluindo o Culto de Gratidão da Alvorada, no exato dia do aniversário da Igreja, 31 de outubro. Lembrando que este foi também o Dia da Reforma Protestante, quando há 506 anos, o monge alemão Martinho Lutero afixou suas 95 teses revolucionárias. No dia do aniversário da Igreja, temos a tradição de realizar esta Alvorada, às 5h, seguida do Café da Comunhão e do bolo de aniversário. Todos os cultos



As celebrações contaram com a participação do pastor africano Gamaliel Pina, o cantor Nani Azevedo, autoridades locais e centenas de irmãos

com templo superlotado.

Nos dois primeiros dias, o cantor Nani Azevedo, da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, no Rio de Janeiro - RJ, abrilhantou o culto com suas maravilhosas músicas de adoração. Momentos de muita alegria e reflexão.

As noites seguintes foram ricas em participações da Igreja, através de coreografia, Mensageiras e Embaixadores do Rei, Coral da Mulher Cristã em Missão, cantores Gabriel Oliveira e Fernandinha, Grupo Vocal de Jovens.

As presenças dos descendentes do fundador da PIB de Rio Novo, pastor Marcelino José de Lima, foi emocionante.

Estavam conosco a filha Edna Lima Pires e seus filhos Manoel Cândido Lima Pires e Sueli Lima, casada com Edvaldo Araújo, pastor da Igreja Batista do Ponto Novo, em Ibirataia - BA. Além deles, as primas Mercedes Carvalho Blanco, de São Paulo, e Jeane Carvalho e Eva Carvalho, de Itabuna - BA. O pastor Carlos Cesar Januário, presidente da PIB de Rio Novo, fez um momento de oração de gratidão e reconhecimento da memória de Marcelino José de Lima.

Compareceram aos cultos autoridades da cidade, vereadores, representante da prefeita Maria das Graças

César Mendonça, policiais militares. Estes vieram todas as noites. E nas duas últimas noites, o major Dalmo Porto de Assis, comandante da 55ª Companhia de Polícia Militar Independente da Bahia, esteve presente. Ele é membro da Igreja Batista Getsêmani, em Vitória da Conquista - BA.

Festejar um aniversário dá trabalho. Mais ainda o aniversário de uma Igreja que deseja avançar. Isto temos feito com o auxílio do Senhor. Rendemos graças ao Senhor nosso Deus, que na Sua presciência nos criou para o louvor de Sua glória. Avante, PIB de Rio Novo! ■

Jovens Batistas de Mogi das Cruzes - SP e adjacências se reúnem em intercâmbio

Quatro Igrejas foram representadas.

Cleverson Pereira do Valle

pastor da Igreja Batista em Vila Natal, em Mogi das Cruzes - SP

As juventudes de quatro Igrejas da Associação das Igrejas Batistas em Mogi das Cruzes e Adjacências (AIBAMCA) se uniram, no dia 28 de outubro. O local escolhido foi a Igreja Batista em Vila Natal (IBVN), cujos jovens receberam todos os participantes. A iniciativa deste evento partiu do presidente dos Jovens da AIBAMCA, Saulo Bastianelli.

A líder dos jovens da IBVN, Tiffany do Valle, deu uma palavra e falou da importância da juventude estudar teologia. Ela também divulgou o polo da Faculdade Teológica Batista de São Paulo em Mogi das Cruzes - SP.

As Igrejas representadas foram: Igreja Batista Memorial de Mogi das Cruzes, Tabernáculo Batista de Suzano, Igreja Batista em Brás



O encontro na Igreja Batista em Vila Natal serviu para os jovens Batistas da região estreitarem laços

Cubas e Igreja Batista em Vila Natal. Contamos com a presença de dois pastores: Ildo Dias, do Tabernáculo Batista de Suzano, e Humberto Augustus, da Igreja Memorial de Mogi das Cruzes.

Além das músicas de louvor e adoração a Deus, a mensagem foi

pregada pelo jovem Renato, da Igreja Tabernáculo Batista de Suzano.

Após o culto, todos os jovens foram convidados a descerem até o salão social da Igreja. Lá, foi servido um lanche com refrigerante e a comunhão continuou.

Estes encontros são importantes

para que os jovens possam interagir, ter comunhão uns com os outros e fazer novas amizades.

Louvo a Deus pelo envolvimento da juventude em nossa região. São jovens comprometidos com Deus e com a sua Igreja local. ■



O verdadeiro Natal sempre existiu

João Luiz Vieira

pastor

Extraído do site da Associação dos Diáconos Batistas do Estado do Rio de Janeiro

Estamos nos aproximando das festividades do Natal, tempo de celebrações em família, ajuntamento para relembrar as dádivas do Deus da vida e da graça estendida a todos nós. Tempo de presentes e boa alimentação para alegrar o coração. Momento de reflexão sobre o verdadeiro significado do Natal.

Quando começou o Natal? Qual é sua origem? Qual seu real significado? O que devemos comemorar? Celebramos com entendimento ou somos levados somente pela festividade?

O verdadeiro Natal nos foi apresentado num jardim. Num contexto de tristeza, medo e desobediência, o Deus eterno anunciou a vinda do Messias, o Redentor, o Verdadeiro Natal. Natal é o nascimento do Cristo no coração do homem. A verdadeira Luz que brilha

nas trevas que o pecado produziu no coração do homem. O Deus encarnado que veio habitar entre os homens para promover a restauração do paraíso perdido, da comunhão entre Criador e criatura. O Natal sempre existiu, porém nos foi apresentado naquela manjedoura. Então, nossos olhos não devem focar naquela manjedoura, como início de tudo, pois Ele sempre existiu. “Ele é antes de tudo” (Colossenses 1.17). As Escrituras ensinam que o Filho existiu sempre como sendo Filho. Hebreus 7.1-3 está falando de Deus Filho quando diz que Ele não tem princípio de dias.

Melquisedeque viveu dois mil anos antes de Cristo ter nascido, mas pelo fato de ele não ter nem princípio nem fim de dias, ele foi feito semelhante ao Filho de Deus. De acordo com as Escrituras foi o Filho quem criou este mundo (Hebreus 1.1-2). Ele era o Filho quando criou o mundo e, portanto, Ele sempre existiu eternamente como Filho. Hebreus 1.8-10 nos fala que foi o Filho que colocou os fundamentos da terra.

As Escrituras nos falam frequentemente que o Filho foi enviado ao mundo. Cristo não se tornou o Filho ao ser enviado a este mundo. Foi enviado como Filho. João 3.16-17 diz que Deus nos deu seu Filho. Romanos 1.3-4 nos diz que o Filho se fez carne, e assim, obviamente, Ele era Filho antes que encarnasse. Romanos 8.3 diz que Deus enviou seu Filho em semelhança da carne do pecado. Em Gálatas 4.4, Paulo nos fala que Deus enviou seu Filho, não para ser feito Filho de Deus, mas para nascer de uma mulher, para ser feito carne. Ele já era Filho quando foi enviado.

Hebreus 1.6 diz: “E outra vez, quando introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem”. Obviamente, Ele era o primogênito antes de ser enviado a este mundo.

I João 3.8 diz que o Filho era Filho antes que se manifestasse para destruir as obras do diabo.

I João 4.9 diz que Ele já era obviamente o Filho quando Deus O enviou a este mundo e o amor é visto no fato de

que foi Seu Filho a quem Deus enviou.

Cristo não se tornou o Filho pelo nascimento virginal. Ele é Filho unigênito desde a eternidade. Cristo era Filho de Deus antes de ser filho de Maria. No tempo da sua encarnação Ele já era o Filho.

Isaías 9.6 “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu”. Foi a natureza humana de Cristo quem nasceu como criança, mas Sua Filiação divina foi dada, não gerada, quando Ele veio a este mundo como homem.

O Filho de Deus tornar-se homem é o que ocorreu no nascimento de Cristo. Esta é a resposta para Lucas 1.35. A natureza divina de Cristo nunca foi gerada de uma virgem, somente a natureza humana.

Entender a verdade sobre o Filho de Deus é fundamental para entender o verdadeiro sentido do Natal. O Filho encarnado sempre existiu na eternidade, vindo a revelar-se à humanidade em um dia especial, promovendo esperança e celebração de um Natal de paz com Deus e de Deus! ■

À procura do Salvador

Marcelo Aguiar

pastor

Extraído do site da Associação dos Diáconos Batistas do Estado do Rio de Janeiro

Quando nos lembramos do Natal de Cristo, uma das coisas em que pensamos é na visita dos reis magos que foram até Belém. Eles estavam à procura do Salvador.

Os magos vieram de muito longe. É provável que sua jornada tenha durado dois anos. Também há muitos que estão na presença do Senhor e que foram trazidos, por Deus, de longe: da idolatria, da incredulidade, da prostitui-

ção ou da ignorância. Somos gratos a Deus pelo Seu amor, o qual transpõe todas as fronteiras.

Os magos procuraram em muitos lugares. Estiveram em Jerusalém. Estiveram no palácio de Herodes. Durante algum tempo, buscaram pela salvação nos lugares errados e entre pessoas erradas. Muitos, atualmente, cometem o mesmo erro! É preciso que tenhamos os nossos olhos abertos e nos voltemos para o Filho de Deus.

Os magos encontraram reações diferentes. Eles acharam pelo caminho gente que se mostrou indiferente e até mesmo hostil quanto à notícia do nascimento do Salvador. Essas

pessoas acabaram por se perder. O mesmo acontece, nos nossos dias, com milhares de homens e mulheres. Esta é uma triste realidade para a qual precisamos atentar.

Os magos entregaram os seus corações. Eles se prostraram, adoraram e ofertaram. Não abriram apenas os seus tesouros, mas os seus próprios corações. Não deram somente ouro, incenso e mirra, mas as suas próprias almas. Sigamos o exemplo daqueles viajantes! O presente que Jesus deseja é a nossa própria vida, para que ele possa salvá-la!

Os magos retornaram por outro caminho. Foram avisados por Deus

e não voltaram para suas casas pela mesma estrada. Aprendemos, então, esta lição: é impossível ter um encontro com Jesus e continuar andando pelo mesmo caminho. A conversão muda a nossa direção, o nosso rumo, a nossa essência, a nossa vida.

Sob muitos aspectos, a experiência dos magos pode se assemelhar à nossa. Infelizmente, os moradores de Belém não abriram as portas de suas casas para Jesus. Ainda hoje, há muita gente que só está abrindo vinho e champanhe. Não podemos cometer o mesmo erro. Precisamos abrir o nosso coração! ■

Dia do Evangélico

Rubin Slobodtsov
pastor, colaborador de OJB

Evangélico é toda pessoa que aceita o Evangelho de Jesus Cristo e vive por ele. É aquele o que procede segundo os princípios dos ensinamentos de Jesus, bem sustentados de forma clara por Seus apóstolos. Essa literatura vem expressa nos quatro evangelhos e pelos escritos dos apóstolos reconhecidos como disseminadores de Suas doutrinas e práticas. Assim, evangélico é o cidadão que é reconhecido como o que vive de acordo com os princípios do Evangelho.

Esse "Dia" é pouco difundido como sendo 30 de novembro, mesmo que instituído pela Lei nº 12.328 de 15 de setembro de 2010, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, instituindo o "Dia Nacional do Evangélico, a ser comemorado no dia 30 de novembro de cada ano".

Essa data homenageou os crentes em Jesus que praticavam a doutrina bíblica dos Evangelhos de Jesus Cristo. Assim, a legislação brasileira defende os evangélicos ao deferir um dia especial de gratidão ao Senhor da Igreja.

Desde os primórdios, a Igreja de Jesus se fundamentou nos santos ensinamentos do único e reconhecido Mestre e seu Edificador, o Senhor Jesus Cristo. O médico Lucas acompanhou essa edificação ao redigir a verdadeira história do nascimento e reconhecimento da Igreja, isto é, dos evangélicos. No seu livro Atos dos Apóstolos, capítulo 2, ele discorre a respeito do nascimento da Igreja ao afirmar que Pedro, apóstolo nominado por Jesus, expunha Seus ensinamentos a ponto de permitir que muitas pessoas os entendessem e aceitassem a Jesus. E, ato contínuo, eram identificados por uma única fé e batismo (nas águas), fazendo a Igreja de Jesus se expandir em muitos lugares.

A geração daqueles apóstolos viu dezenas de Igrejas serem edificadas tanto nas casas como em cidades, cujos nomes eram de suas famílias ou cidades. E, mesmo em face das duras opressões sofridas já em suas primeiras décadas de existência, a Igreja evangélica de Jesus Cristo se multiplicou. Alguns apóstolos escreveram ensinamentos para algumas delas e a seus líderes. Ainda no final da fase

apostólica estabelecida pessoalmente por Jesus, Ele se revelou a João, em exílio opressor, e determinou a nomeação e envio de cartas às sete Igrejas da Ásia.

Não é de se estranhar que nenhum movimento, por mais eficaz que fosse, impediu o testemunho fiel dos evangélicos no correr dos séculos. Assim, os crentes em Jesus, reconhecidos como evangélicos, ostentam o brilho dos ensinamentos práticos de Jesus Cristo que são expostos como "doutrina dos apóstolos", tal como a primeira Igreja cristã procedia, como está escrito: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum" (At 2.42-44).

Contemporaneamente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que cerca de 31% da população brasileira se identifica como evangélica, tendo o estado do Rio de Janeiro a maior concentração de crentes em Jesus. A previsão da pesquisa é de que, até o ano 2032, os

evangélicos ultrapassem o número de católicos, que gira em torno de 50% atualmente.

O "Dia dos Evangélicos" se estabelece dia a dia e a propagação do Evangelho de Cristo não depende de conchavos políticos para seu crescimento e construção de seus templos. Outro dado importante é que cerca de 58% do número dos evangélicos são mulheres e os negros chegam a 59%, onde a região amazônica prevalece com cerca de 39% desses membros.

"Até aos confins da terra"! Os evangélicos brasileiros têm a liberdade de celebrar a Jesus Cristo em amplitude. A fé cristã pode ser difundida por redes sociais com alcance diversificado, entre as mais variadas culturas. Evangélicos pois pregam e vivem os Evangelhos cujas bases jamais necessitam de reformadores ou reformas para fazer clara a mensagem que Jesus Cristo determinou.

Sejamos agradecidos ao Senhor que nos deu a garantia de sermos evangélicos, cuja liberdade sancionada até por Lei, nos garante a livre expressão de nossas crenças. Avancemos, pois, evangélicos, a cada dia! ■

Educação Cristã baseada em Jesus

Weliton Carrijo Fortaleza
educador cristão
Extraído do site da Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil (www.oecbb.com.br)

A educação baseada em Jesus pode ser entendida como um conjunto de princípios e valores que são ensinados e seguidos com base nos ensinamentos e exemplos deixados pelo Mestre. Esses princípios incluem amor ao próximo, solidariedade, perdão, justiça, verdade e compaixão.

Nesse contexto, a educação baseada em Jesus busca formar indivíduos não apenas intelectualmente, mas também moralmente e espiritualmente. Isso envolve o desenvolvimento de uma consciência ética e responsável, a promoção de relações saudáveis e respeitadas, o incentivo à prática da justiça social e a valorização da vida humana. A tarefa educacional, no cor-

po de Cristo, abrange a vida toda e toda a vida - individual e comunitária.

Além disso, a educação baseada em Jesus também enfatiza a importância da fé e da espiritualidade na vida das pessoas. Ela encoraja a busca de Deus e do sentido da vida, promovendo uma relação íntima e pessoal com Ele. Isso inclui o estudo das Sagradas Escrituras, a oração e a prática das boas obras. Tudo isto sinaliza o Reino de Deus.

Refletindo sobre a temática Educação Cristã, Sherron Kay George expressa: "É um processo deliberado e intencional pelo qual Cristo é formado nas pessoas, visando à transformação, formação e crescimento da pessoa toda e da Igreja toda em todo o tempo" (GEORGE, p.93).

A repercussão dos ensinamentos de Jesus foi intensa. Jesus, em Sua vida corpórea, ensinou, aconselhou, exortou e pregou toda a lei. O Mestre

Supremo educava evangelizando e evangelizava educando. Seus ensinamentos foram polivalentes e transcendentais a toda a história e período dela. Jesus aplicava métodos diferentes em circunstâncias diferentes, em relação a pessoas específicas e com conteúdos diferenciados (LAWRENCE, p.47).

A principal fonte de inspiração para a educação baseada em Jesus é a Bíblia Sagrada, especialmente os Evangelhos, onde encontramos os ensinamentos e a vida de Jesus. Através do estudo e reflexão desses textos, os educadores buscam transmitir aos alunos os valores e princípios cristãos, incentivando-os a viver de acordo com eles.

Além da Bíblia, a educação baseada em Jesus também pode contar com outros recursos, como livros, atividades práticas, testemunhos de fé e a vivência comunitária. Esses recursos são utilizados para ajudar a todos os que estão na escola da vida cristã, a

entenderem e aplicarem os ensinamentos de Jesus em seu cotidiano, e assim, tornarem-se agentes de transformação em suas famílias, comunidades e sociedade como um todo. Em suma, o objetivo supremo da educação cristã é glorificar a Deus!

Bibliografia

BÍBLIA. Português. Bíblia de Referência Thompson. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. Compilado e redigido por Frank Charles Thompson. São Paulo: Vida, 1992.

BROWN, C. Filosofia e fé cristã. São Paulo: Vida Nova, 1983.

GEORGE, S. K. Igreja Ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da Educação Cristã. 2ª ed. Campinas: Luz para o Caminho, 1993.

LAWRENCE. O. R. Teologia da Educação Cristã. Vida Nova. 3ª Edição 2007 ■



REDE 3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

ACESSE

www.rede316.com.br

OU BAIXE O APP



Compartilhe

CONTEÚDO
CRISTÃO

Conheça nossos PROGRAMAS



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

